

MDP CAPITALISTA OU CAPITALISMO: Conceito

“É o regime econômico caracterizado pela grande produção e pela propriedade individual dos capitais. Histórica, política e socialmente, entretanto, distinguem-se dois tipos de capitalismo, a saber: o capitalismo ao modo antigo e medieval, oriundo do comércio burguês e da pequena indústria, que fizeram florescer banqueiros, cambista e mercadorias no século XIII, e o chamado ‘verdadeiro’ capitalismo, cujo surto histórico coincide com a revolução industrial do século XIX, tendo constituído, ele próprio, em grande estilo, uma força revolucionária, apoiada na grande indústria e no comércio internacional, marcando com sua passagem toda a fisionomia dos séculos XIX e XX.” (Santos, 1978, p.49)

O capitalismo é o “Sistema em que os meios de produção são de propriedade privada de uma pessoa (ou grupo de pessoas) que investe o capital; o proprietário dos meios de produção (capitalista) contrata o trabalho de terceiros que, portanto, vendem a sua força de trabalho para a produção de bens. Estes, depois de vendidos, permitem ao capitalista, não apenas a recuperação do capital investido, mas também a obtenção de um excedente - o lucro. Tanto a compra dos meios e fatores de produção quanta a venda dos produtos, resultantes da atividade empresarial, realizam-se no mercado de oferta e procura, de bens e serviços, existente na sociedade capitalista.” (Lakatos, 1999, p.344).

Surgimento e consolidação

Com a queda do regime Feudal, ascende a classe burguesa, comerciantes, que, com base no mercantilismo, metalismo e grandes navegações que teve início no século XVI, torna-se a classe dominante, se consolidando como tal, com o capitalismo industrial no final do século XIX.

Durante o século XX, o capitalismo financeiro se torna a “prata da casa”, e os grandes banqueiros e especuladores de bolsas de valores enriquecem, mas provocam a grande crise especulativa de 1929. O mundo entra em crise com a quebra da bolsa de valores de Nova York, que levou todas as bolsas do mundo a quebrarem com ela. Até então, o capitalismo assumia a doutrina liberal como bandeira. Essa que se caracteriza por assegurar a liberdade individual nos diversos campos da sociedade - político, econômico, religioso, da moral etc. sem a interferência do Estado. Contudo, após a 1929, John Maynard Keynes, propõe uma política de interferência do Estado para proteção das pessoas e da economia. Isso não descaracteriza o capitalismo, mas sim coloca em suspensão o seu aliado, o liberalismo. Keynes dá o tom do que foi o ‘Estado

Categoria: Modos de produção

do bem estar social'. Na metade da década de 1980, Ronald Reagan, EUA e Margaret Thatcher, Inglaterra, defendem um Neoliberalismo, onde o mundo ocidental adota a filosofia de um Estado mínimo, que não interfira no mercado, nem nas relações de trabalho, nem na produção etc.